

Exmo Senhor

MINISTRO DA ECONOMIA

DR. Pedro Siza Vieira

Rua da Horta Seca

1200-221 Lisboa

Espinho, 25-05-2020

Ofício nº 19/2020

Exmo Senhor Ministro da Economia

O Sindicato dos trabalhadores das Salas de Jogos (STSJ) perante a gravidade do momento em que vivemos, não pode deixar de alertar para algumas questões da maior importância.

Os trabalhadores dos jogos nos Casinos, como nos Bingos, têm como base dos seus vencimentos uma forte componente que são as gratificações, sabemos, que perante o momento grave em que vivemos que levou ao encerramentos de todos estes espaços, não é possível assacar responsabilidade a qualquer entidade por esta falta de receita, mas não é menos verdade que ao longo de muitos anos o Estado que arrecada cinquenta por cento das receitas do jogo, o que se traduz em muitos milhões de euros todos os anos para os cofres do Estado. Sendo assim, entendemos que o Estado perante este momento de enorme dificuldade dos trabalhadores deste setor, devia compensar os trabalhadores dos Bingos, da restauração, do jogo de máquinas, dos jogos tradicionais, assim como as funcionárias de limpeza com um subsídio a distribuir por todos de igual forma, contribuindo para minimizar dos graves problemas por que estão a passar estes trabalhadores.

O STSJ consciente da forma elevada como este momento tem sido tratado pelo Governo de Portugal, não deixará de olhar para este sério problema com a devida sensibilidade de forma a minorar as muitas dificuldades que estes trabalhadores estão a viver.

O STSJ perante o aproximar do fim das concessões, não pode também deixar de alertar o Estado português para os cuidados a ter na atribuição das novas concessões. Não é aceitável a admissão de Empresas absolutamente exploradoras dos seus trabalhadores, que assentam em baixos salários e não negociam com os seus

trabalhadores atualizações salariais, demonstrando uma total inadaptação e falta de sensibilidade para que possam ser encaradas como Empresas modernas com espírito solidário contribuindo para um tempo melhor e mais justo. Estamos a falar de uma atividade que durante largos anos permitiu acumular uma riqueza imensa, e que sempre pagaram o salário mínimo para um trabalho que se prolonga até às quatro, cinco, e seis horas da manhã, sem qualquer reconhecimento pela violência do trabalho noturno.

É um imperativo dizer-se que os Concessionários de jogo manifestaram uma total falta de solidariedade para com os seus trabalhadores, num momento de um tão elevado desconforto, em que todos perderam, mas sem dúvida que são os trabalhadores que mais estão a sofrer com este momento, e completamente abandonados pelas Empresas.

É também urgente que se reveja os vencimentos destes trabalhadores, que não podem estar sujeitos às variações das gratificações, que são, em alguns casos, distribuídas de forma desigual provocando situações discriminatórias e de grande injustiça, que tem levado este Sindicato a intervir junto dos mais variados Órgãos de Soberania. Mas, apesar de todos reconhecerem a necessidade de se proceder a alterações, até hoje ainda não existiu a necessária coragem e a devida competência para se proceder às devidas alterações que o setor exige.

O STSJ, de forma justa, não pode deixar de referir que nem todos os Concessionários são iguais, assim, temos que dizer que o Grupo Estoril-Sol, evidencia um comportamento muito distante de todos os outros Concessionários, na forma como renumera os seus trabalhadores, no reconhecimento da violência do trabalho noturno, sendo o único Concessionário de jogo a atribuir um subsídio de turno para lá de outros reconhecimentos. O STSJ não tem dúvidas, se fosse ultrapassada uma divergência que nos opõe a este Concessionário de jogo e que nos levou a não assinar este acordo de Empresa em vigor, não teríamos qualquer dificuldade em darmos como exemplo para todos os Casinos em Portugal.

O STSJ está como sempre esteve na linha da frente na defesa do jogo e dos trabalhadores, totalmente disponível para dar o seu contributo a todas as alterações necessárias para que possamos ter uma legislação moderna do interesse de todas as partes, e na defesa do jogo em Portugal.

PELA DIRECÇÃO DO S.T.S.J.
